

O USO DE VAPING POR GESTANTES

Hellen Josiany de Angelo Nardo Chiaratto

Médica. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-7542-7218>
E-mail: helennardo@gmail.com

Luciane de Andrade Melo

Doutora em Tecnologia Ambiental. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-9822-3875>
E-mail: luciane.melo@unifaema.edu.br

Fernando Correa dos Santos

Mestre em Geografia. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-1036-0803>
E-mail: fernando.santos@unifaema.edu.br

Dionísio Chiaratto Filho

Médico. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-7219-2871>
E-mail: chiaratto@hotmail.com

Submetido: 31 out. 2022.

Aprovado: 10 nov. 2022.

Publicado: 25 nov. 2022.

E-mail para correspondência:

helennardo@gmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Introdução

Os cigarros eletrônicos foram patenteados no ano de 2003, e são dispositivos compostos por uma bateria de lítio, um sensor, um microprocessador, refil ou cartucho, responsáveis pela geração de aerossóis que são inaláveis ⁽¹⁾.

No líquido presente no interior do dispositivo que é volatilizado estão presentes substâncias como a nicotina e compostos carcinogênicos, como carbonilos e nitrosaminas específicas ⁽¹⁾.

Fumar durante a gestação é um hábito relacionado a complicações perinatais e obstétricas, e em se considerando as substâncias presentes no cigarro eletrônico, e o teor de nicotina, estes danos podem ser ainda mais elevados ⁽²⁾.

Desta forma, a associação entre o uso do cigarro eletrônico para acabar com o tabagismo e a falsa percepção de riscos menores em relação aos cigarros tradicionais, favorece sua utilização por adolescentes, jovens e também gestantes, sendo ressaltado por vários estudos, os riscos com relação a esta prática ⁽¹⁾.

Assim, diante do uso dos cigarros eletrônicos, principalmente por gestantes, é fundamental a análise de fatores de risco associados, propiciando informações clínicas e intervenções preventivas voltadas para este público.

Objetivo

Este estudo possui como objetivo verificar os fatores de risco associados a utilização de cigarros eletrônicos por gestantes, fomentando o desenvolvimento de ações educativas em saúde e novos estudos sobre a temática.

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com a busca por periódicos e demais publicações nas principais plataformas eletrônicas em saúde, como LILACS, Scielo e PubMed, na qual buscou-se por estudos publicados no período de 2019 a 2021.

Resultados e discussões

Mulheres usuárias de cigarros eletrônicos apresentam um maior risco para a ocorrência de crianças pequenas em relação a idade gestacional e com baixo peso ao nascer, com a exposição à agentes cancerígenos, que podem acarretar, a longo prazo, em danos severos à saúde ⁽³⁾.

Na gestação o uso de cigarros eletrônicos pode também ser associado a alterações neurocomportamentais, visto a redução da maturidade motora dos recém-nascidos, afetando aspectos como a autorregulação e reflexos, além da restrição do crescimento intrauterino. As alterações na autorregulação impactam também no desenvolvimento psicomotor, intelectual e emocional da criança ⁽⁴⁾.

Quanto ao comportamento materno foram evidenciadas alterações presentes e prejuízos à amamentação. Fatores socioeconômicos e psicossociais estão relacionados ao uso de cigarros eletrônicos, sendo sua utilização realizada principalmente por mulheres jovens, com baixa renda, gravidez não planejada, associada a sentimento negativo em relação ao período gestacional e na maioria das vezes, por mulheres que convivem com fumantes ⁽⁵⁾.

Frente aos riscos à gestante e à criança, diante dos aspectos elencados, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos para a compreensão dos fatores de risco e danos associados, sendo estes com dados a serem observados, coletados e analisados, a curto, médio e longo prazo, uma vez que a utilização do Vaping muitas vezes se dá como uma tentativa de abandono do cigarro tradicional e do hábito de fumar ⁽⁵⁾.

Conclusão

Frente aos fatores de risco quanto ao uso do cigarro eletrônico por gestantes, seja de forma isolada ou associado aos cigarros tradicionais, se faz indispensável o desenvolvimento de ações e atividades educativas em saúde, voltados para a sensibilização e conscientização dos danos à saúde materna, fetal e neonatal.



Palavras-chave: Vaping; Gestação; Cigarros Eletrônicos; Gestação e Vaping.

Referências

1. Cardenas VM, *et al.* Use of Electronic Nicotine Delivery Systems (ENDS) by pregnant women I: risk of small-for-gestational-age birth. *Tob Induc Dis*, 2019;17:44.
2. Froggatt S, *et al.* The effects of prenatal cigarette and e-cigarette exposure on infant neurobehaviour: A comparison to a control group. *E Clinical Medicine*, 2020;28:100602.
3. McDonnell BP, *et al.* Electronic cigarettes and obstetric outcomes: a prospective observational study. *BJOG*, 2020;127(6):750-756.
4. Hajek P, *et al.* Nicotine delivery and users' reactions to Juul compared with cigarettes and other e-cigarette products. *Addiction*, 2020;115(6):1141-1148.
5. Reynolds CME, *et al.* The implications of high carbon monoxide levels in Early pregnancy for neonatal outcomes. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, 2019;233:6-11.